

PALÁCIO DO PLANALTO, 8 DE AGOSTO DE 2002

*Senhores Ministros de Estado aqui presentes; Comandantes das Três Forças; Senhores Oficiais-Generais; Senhoras e Senhores,*

Desde o início do meu primeiro mandato, tenho, com alguma frequência, presidido essas solenidades, e o faço com muita satisfação e sempre com a convicção de que os cumprimentos aos Oficiais-Generais recém-promovidos expressam um sentimento de confiança mútua entre os Comandantes de nossas instituições militares e seu Comandante Supremo.

Para os senhores, agora promovidos, assim como para suas famílias, este é um momento de satisfação profissional, mas também pessoal.

O Estado brasileiro reconhece a trajetória que puderam cumprir em suas Forças, dando mostras de patriotismo e de dedicação aos interesses maiores do País.

A data de hoje marca a renovação de seus ideais de carreira, ancorados na competência e na lealdade, na hierarquia e na disciplina. Cada um dos senhores preparou-se para assumir responsabilidades cada vez mais altas. Cada um formou-se ao longo de estudos e variadas experiências, não raro com importantes sacrifícios pessoais e familiares.

Cada um soube, também, superar obstáculos e persistir em um trabalho que tem a força da vocação livre e a grandeza da vocação pública. Cada um dos senhores tem contribuído, e poderá agora contribuir de forma ainda mais expressiva, para fortalecer os compromissos das Forças Armadas com o desenvolvimento do Brasil.

Um compromisso que se traduz na garantia de nossa segurança nacional e na realização dos objetivos que nos movem como país que, por opção soberana, procura inserir-se e atuar, de forma construtiva e proveitosa, no cenário internacional. E, no passado recente, esse cenário tem-se caracterizado por incertezas.

As antigas inquietações no plano econômico adicionam-se novas preocupações na área de segurança, em particular as que se referem ao problema do terrorismo.

Por suas dimensões e pela capacidade de seu povo e de suas instituições, o Brasil tem condições para enfrentar uma conjuntura internacional ainda como essa, que não é das mais propícias. Mas é inegável que essa conjuntura produz efeitos, e todos nós devemos estar conscientes disso, se quisermos trabalhar, de forma eficaz, por nossos objetivos.

As turbulências internacionais nos afetam, como nos afetam a redução do ritmo de crescimento econômico mundial e a configuração de uma situação que, na linguagem dos economistas, se caracteriza pelo que eles chamam de “maior aversão ao risco”.

Isso nos impõe a necessidade de nos adaptarmos a um contexto menos favorável, como estamos de fato fazendo, para garantir a preservação da estabilidade econômica e a continuidade de nosso desenvolvimento.

Ainda ontem, foi anunciado um novo acordo com o Fundo Monetário Internacional, que, como eu já disse, serve para nos dar oxigênio extra, afastando o fantasma da especulação e assegurando as condições necessárias para que a economia atravesse, com tranqüilidade, as próximas etapas.

É de salientar que, talvez, tenha sido a primeira vez, na história do Fundo Monetário Internacional, que um empréstimo tão vultoso, como o que foi acordado ontem, tenha sido feito no final de um governo. Portanto, é um voto de confiança não apenas no Governo, mas no

País. É a confiança de que o País, seja qual venha a ser o destino que a população deseje para ele, em termos de governo, tem condições de cumprir os seus compromissos.

Ainda ontem mesmo, o Diretor-Gerente do Fundo, Senhor Köhler, falou comigo pelo telefone e me disse que tomara essa decisão e que, antes de tomar a decisão de levá-la ao board, me informava que iria fazê-lo – neste montante que superou expectativas, sem condicionantes outros que não o que nós próprios havíamos proposto, que é o do superávit no nível em que propusemos – porque ele havia consultado um conjunto importante de personalidades, no Brasil e fora do País, e que houve convergência, no sentido de que a direção do nosso país e da nossa economia é uma direção honesta e correta e que estava sendo, portanto, merecedora de um apoio, da forma como foi dado ontem.

Isso mostra, por outro lado, que, embora, na conjuntura internacional, todas as instituições brasileiras se vêem atingidas pelas transformações políticas, econômicas e sociais que caracterizam o momento atual, nós continuamos com capacidade de enfrentar os desafios.

As nossas Forças Armadas não são exceção.

Como Presidente, naturalmente tenho consciência – e como dói – das dificuldades que tudo isso acarreta a todos nós e às Forças Armadas, em particular.

A cada oscilação de câmbio, a cada redução de investimentos ou a cada contingenciamento de verbas, somos todos forçados a manter, com menos recursos, o cumprimento de nossas tarefas.

Isso exige esforço e colaboração de todos.

No caso das Forças Armadas, como temos visto, é fundamental procurarmos assegurar a manutenção de suas atividades e programas, dentro das nossas possibilidades e com todo o sacrifício. E agradeço que isso tenha ocorrido. O espírito de denodo construtivo dos Comandantes, dos Oficiais-Generais e do conjunto da nossa oficialidade e da tropa tem a minha gratidão, porque sei das dificuldades pelas quais passam e sei como é difícil, em condições de escassez de meios, manter um planejamento que permita assegurar aquilo que é fundamental, que é a hie-

rarquia, a disciplina e a continuidade do cumprimento dos objetivos planejados e do dever. Portanto, agradeço.

Mas, apesar das dificuldades, avançamos em algumas áreas. Como exemplo desses esforços, relembro que, agora mesmo, em julho, participei de duas solenidades referentes ao Sivam e ao Sipam.

No dia 23, em Anápolis, tive a oportunidade de expressar todo o reconhecimento pelo empenho do pessoal envolvido na entrega dos aviões de vigilância aérea, fabricados pela Embraer. Entrega que foi feita à Força Aérea Brasileira.

No dia 25, em Manaus, culminando um longo período de trabalho, ativamos o primeiro complexo operacional do sistema Sivam/Sipam.

Devo dizer que foi, para mim, uma satisfação muito especial vê-lo entrar em operação ainda antes do término do meu mandato.

Não preciso falar-lhes da enorme importância desse projeto para a Amazônia. Para todo o Brasil e para o mundo, a operação prática do sistema evidenciará, em espaço de tempo breve, que ele é realmente importante. Evidenciará a dimensão do avanço tecnológico em equipamentos, a qualidade técnica do pessoal envolvido no projeto, fatores que tornam possível, agora, uma vigilância integrada do espaço aéreo amazônico.

Tratar a Amazônia com especial atenção não é um modismo. É uma forma de desenvolver, rapidamente e de maneira inteligente, um espaço geográfico que é vital para o País.

É uma forma de demonstrarmos ao mundo nossa capacidade de assegurar proteção também ao meio ambiente e à segurança de uma área que representa 52% do nosso território, além de cuidarmos de uma população que precisa ser respeitada nos seus direitos e que merece, como todos os demais brasileiros, o acesso aos serviços públicos e às facilidades da vida moderna.

A integração das Forças Armadas nessa região é fantástica. E todos com um pensamento e um objetivo comum, que é o de proteger e desenvolver a Amazônia.

A atuação do Ministério da Defesa vem fortalecendo ainda mais esse pensamento.

Aquilo que, em passado recente, representava um esforço maior de cada Força, no primeiro semestre de 2002 transformou-se em uma união, quando foi realizada a Operação Tapuru.

Foi um exemplo de como a integração das Forças Armadas, além de aperfeiçoar processos e métodos de defesa para a região, incentiva a população a reconhecer aqueles que os apóiam e que representam o Estado brasileiro nas suas mais longínquas fronteiras.

Refiro-me a esses exemplos de ações realizadas na Amazônia, para ilustrar o que me parece ser o aspecto mais importante nesta cerimônia.

Esse aspecto é o de que a renovação dos quadros de comando se faz na continuidade dos objetivos mais altos da instituição militar e do Estado brasileiro.

Por isso, no dia de hoje, é apropriado que se renove também a palavra que melhor representa o que os brasileiros sentem por suas Forças Armadas. E essa palavra é: confiança.

As Forças Armadas se caracterizam por seu compromisso com os valores éticos de nossa sociedade. Os laços que unem as famílias brasileiras aos seus marinheiros, soldados e aviadores vão muito além do serviço militar.

As Forças Armadas são uma verdadeira síntese do povo brasileiro.

Que este simbólico cumprimento, reiterado a cada promoção de oficiais-generais, sirva para incentivá-los no exercício de novos cargos, agora com maior responsabilidade, maior confiança e maior motivação.

Aos familiares aqui presentes, meu reconhecimento pela contribuição e apoio que dão à carreira dos promovidos. Sua participação é muito importante. E me desculpem pela ausência da Ruth, porque ela está em trabalhos do Comunidade Solidária, no Rio de Janeiro, senão estaria aqui para abraçá-los com o maior carinho.

Aos novos Oficiais-Generais também quero expressar, como já o fiz há pouco, as minhas congratulações e os meus votos de sucesso profissional e felicidade pessoal.

Mas não quero encerrar sem dizer uma palavra ao Almirante Sérgio Chagasteles, em quem tive a honra de colocar a Medalha de Platina, simbolizando os 50 anos de atividade profissional. Não parece, porque

ele é bastante jovem. Mas são 50 anos de bons serviços. E posso lhes dizer que, como fizeram seus antecessores, a nossa Marinha vem sendo comandada de forma exemplar pelo Almirante Chagasteles, com alto espírito construtivo de contribuição. Sabedor das dificuldades imensas, compartilha comigo as dificuldades que temos, para, dentro das circunstâncias, mantermos as coisas caminhando. E tem sido sempre o Oficial exemplar, além de ser uma pessoa de trato muito agradável, muito simples, muito direto, o que me fez realmente muito feliz de poder entregar-lhe essa medalha hoje, como também não posso deixar de dizer que me senti muito feliz de dar uma medalha a outro Ministro aqui presente, que é o General Alberto Cardoso, que tem sido um colaborador incansável do Governo e do País.

Dito isso, agradeço a todos pela presença e renovo minhas felicitações. Muito obrigado.